

# Vinicius de Moraes – A brusca poesia da mulher amada (II)

A mulher amada carrega o cetro, o seu fastígio  
É máximo. A mulher amada é aquela que aponta para a noite  
E de cujo seio surge a aurora. A mulher amada  
É quem traça a curva do horizonte e dá linha ao movimento dos  
astros.

Não há solidão sem que sobrevenha a mulher amada  
Em seu acúmen. A mulher amada é o padrão índigo da cúpula  
E o elemento verde antagônico. A mulher amada  
É o tempo passado no tempo presente no tempo futuro  
No sem tempo. A mulher amada é o navio submerso  
É o tempo submerso, é a montanha imersa em líquen.  
É o mar, é o mar, é o mar a mulher amada  
E sua ausência. Longe, no fundo plácido da noite  
Outra coisa não é senão o seio da mulher amada  
Que ilumina a cegueira dos homens. Alta, tranquila e trágica  
É essa que eu chamo pelo nome de mulher amada.  
Nascitura. Nascitura da mulher amada  
É a mulher amada. A mulher amada é a mulher amada é a mulher  
amada  
É a mulher amada. Quem é que semeia o vento? – a mulher amada!  
Quem colhe a tempestade? – a mulher amada!  
Quem determina os meridianos? – a mulher  
Amada! Quem a misteriosa portadora de si mesma?  
A mulher amada. Talvez, estrela, petardo  
Nada a não ser a mulher amada necessariamente amada  
Quando! E de outro não seja, pois é ela  
A coluna e o gral, a fé e o símbolo, implícita  
Na criação. Por isso, seja ela! A ela o canto e a oferenda  
O gozo e o privilégio, a taça erguida e o sangue do poeta  
Correndo pelas ruas e iluminando as perplexidades.  
Eia, a mulher amada! Seja ela o princípio e o fim de todas as  
coisas.

Poder geral, completo, absoluto à mulher amada!

**Vinicius de Moraes, A uma mulher – Poemas amorosos**